

vivo desses anticorpos, já que são produzidos por estímulos naturais (carboidratos) e há mistura das classes de imunoglobulinas IgG e IgM. A utilização ou não de reagentes redutores para desnaturação das IgMs (Ditiotreitol) é discutida. Diante do exposto, é essencial que o laboratório de imuno-hematologia tenha protocolos bem definidos dos testes a serem realizados e é necessária a interação entre as equipes envolvidas no transplante.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1428>

ANÁLISE DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS CORRELACIONANDO COM IDADE, SEXO E TIPO DE REAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 À 2022

TB Barboza, BFS Oliveira, SPD Carmo,
GVFDC Rodriguez, JAD Santos, JED Giacomo

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Entende-se como reação transfusional, a definição dada pela Anvisa como sendo “toda e qualquer intercorrência que ocorra como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após a sua administração”. Pode ser dividida em imediata e tardia. Este trabalho tem como objetivo quantificar e classificar as Reações Transfusionais (RT) notificadas no período de 2020 a 2022 em 29 Hospitais Particulares do Estado de São Paulo. Serão classificados quais os tipos de reação e incidência de acordo com o gênero, idade e setor em que o paciente estava alocado no momento da reação adversa.

Métodos: Os dados compilados foram retirados do sistema informatizado RealBlood que atende 29 agências transfusionais do Estado de São Paulo, incluindo os hospitais a distância atendidos, totalizando 681 RT notificadas no período de estudo. **Resultados:** Entre os dados encontrados, foi possível observar que 50,8% das RT encontradas foram em pacientes do sexo feminino e 49,2% em pacientes do sexo masculino. O tipo de RT de maior prevalência neste estudo é a reação alérgica (ALG) com 48,75% dos casos, seguida da Reação Febril Não Hemolítica (RFNH) em 42,44% dos casos. Para essas RTs, a média de idade dos pacientes está entre 44 e 54 anos, respectivamente. Além disso, há RTs de menores prevalências, como a sobrecarga volêmica (TACO) com 3,96% dos casos, Aloimunizações (ALO) com 2,50%, reações com lesão pulmonar aguda (TRALI) com 0,88%, reação Hipotensiva (HIPOT) 0,73%, Reações Hemolíticas (RH) 0,59% e RT por Contaminação Bacteriana (CB) com 0,15%. Os setores de maior predomínio de pacientes no momento da RT eram as unidades de terapia intensiva, com 45,81%, enfermaria com 36,86%, pronto atendimento 6,61%, setores oncológicos com 5,58%, centros cirúrgicos/obstétricos com 3,08% e ambulatórios com 3,08% dos casos. **Discussão:** Através dos dados encontrados, é possível verificar que não houve concentração expressiva na variável sexo dos pacientes. As RTs podem ser classificadas quanto ao tempo de aparecimento, à gravidade, à correlação com a transfusão e ao diagnóstico. As RFNH e ALG foram as duas RTs imediatas mais notificadas ao sistema Notivisa no período de 2020 a 2022, chegando a 91,19% do total de reações, de acordo com o que é divulgado nos relatórios do Ministério da Saúde. Quanto a variante idade, foi

possível encontrar desde pacientes com 1 dia de vida à pacientes com 100 anos de idade. Entretanto, a média de idade dos pacientes que sofreram reações do tipo TACO estava em torno de 70 anos, a mais alta se comparada com as demais médias. Isso pode nos indicar que este tipo de reação é mais prevalente em pacientes idosos. A anemia é prevalente entre pacientes criticamente enfermos, sendo, portanto, comum nas unidades de terapia intensiva. Assim, as transfusões sanguíneas são frequentemente prescritas durante a internação neste setor, o que pode explicar o alto índice encontrado de RTs neste setor durante o estudo. **Conclusão:** Através deste estudo é possível concluir que o sexo dos pacientes não influencia o tipo de RT apresentado entre eles. Quanto ao tipo de RT, as mais comuns apresentadas pelas 29 agências transfusionais analisadas foram a RFNH e ALG, nas quais encontramos médias de idade de 50 anos e pacientes geralmente internados em setores como a unidade de terapia intensiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1429>

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM SETOR DE TERAPIA INTENSIVA SUBMETIDOS À TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

TOSB Marchesi, MCC Uebele, DSF Costa,
MP Machado, JAD Santos, JED Giacomo,
I Schettert

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A medicina transfusional é uma especialidade multidisciplinar responsável pela seleção e utilização adequada dos componentes do sangue. A solicitação de uma transfusão é considerada a partir da avaliação de parâmetros clínicos e laboratoriais, a fim de proporcionar melhores benefícios ao paciente receptor. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transfusões de hemocomponentes internados em setores de terapia intensiva, em três hospitais no Estado de São Paulo: Atibaia, Santos e São José dos Campos. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo. Avaliação das transfusões realizadas entre o período de fevereiro de 2022 a junho de 2023. Para o levantamento as transfusões foram classificadas quanto ao tipo de hemocomponente transfundido, diagnóstico, sexo e idade dos receptores. **Resultados:** No período do presente estudo foram transfundidos 7.332 hemocomponentes em 1.001 receptores nas unidades de terapia intensiva. Quanto aos hemocomponentes, foram transfundidos 3.631 concentrados de plaquetas (49,5%), 2.673 concentrados de hemácias (36,5%), 707 unidades de plasma fresco congelado (9,6%) e 321 unidades de crioprecipitado (4,4%). Observado 526 receptores do sexo masculino (52,5%) e 475 do sexo feminino (47,5%). Quanto a idade, na distribuição por faixa etária observou-se 383 pacientes entre 61–75 anos (38,5%), 275 pacientes entre 76–90 anos (27,5%), 180 pacientes entre 46–60 anos (18%), 89 pacientes entre 31–45 anos (8,9%), 43 pacientes acima de 91 anos (4,3%) e 31 pacientes entre 16–30 anos (3%). Foi avaliado também o diagnóstico sinalizado pelo médico no momento da prescrição.